



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidades de internação clínicas e cirúrgicas
Autor	AMANDA DA SILVEIRA BARBOSA
Orientador	ANA MARIA MULLER DE MAGALHAES

Título do trabalho – Carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidades de internação clínicas e cirúrgicas

Nome do orientador – Prof. Dr. Ana Maria Müller de Magalhães

Nome do autor – Acadêmica Amanda da Silveira Barbosa, Bolsista PROBIC-FAPERGS.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Enfermagem
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A segurança dos pacientes tem sido um dos temas e desafios mais atuais para a enfermagem e para os serviços de saúde, considerando que o planejamento e o dimensionamento inadequado dos trabalhadores de enfermagem, repercutem de forma negativa na qualidade da assistência. As lideranças de enfermagem ainda encontram enormes resistências para adequar o número de profissionais às demandas de atendimento, principalmente, em razão de argumentos orçamentários, mesmo reconhecendo a importância destes recursos humanos para uma prática assistencial segura. **Objetivos:** Analisar os fatores que interferem na carga de trabalho de equipe de enfermagem e que podem repercutir na segurança de pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário; e identificar a carga de trabalho da equipe de enfermagem em cada unidade de internação, pela razão entre o número de pacientes e número de profissionais de enfermagem nas 24hs. **Método:** Estudo misto com desenho incorporado concomitante. Na etapa quantitativa, os dados foram coletados prospectivamente, por meio de coleta das unidades em estudo, e retrospectivamente, por meio de relatórios mensais institucionais, no período de outubro de 2013 a maio de 2015. Foram incluídos na amostra, nesta etapa da pesquisa 12 unidades de internação clínico/cirúrgicas com 415 leitos e 540 profissionais de enfermagem, sendo destes 133(25%) enfermeiros. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica, com o teste de Análise de Variância Simples (One way Anova) para verificar se existe diferença entre as médias das unidades estudadas. Na etapa qualitativa, adotou-se o uso de métodos fotográficos participativos e técnica de grupos focais. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da instituição, atendendo aos aspectos exigidos pela Resolução 466/12 do CONEP. **Resultados:** Os resultados aqui apresentados referem-se à etapa quantitativa da pesquisa. A carga de trabalho calculada, considerando a razão paciente/enfermeiro por 24h foi de $4,80 \pm 1,24$ e a razão de paciente/técnico de enfermagem foi de $1,61 \pm 0,25$. A média de pacientes por profissional no turno diurno foi de 13 pacientes para cada enfermeiro, com o mínimo de 7 e máximo de 17 pacientes nos turnos da manhã ou da tarde. A média de pacientes para os técnicos de enfermagem foi de 5 pacientes, com o mínimo de 3 máximo de 6 pacientes para cada técnico nos turnos diurnos (manhã ou tarde). Existe diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre as cargas de trabalho das unidades estudadas, demonstrando que ainda não existe um equilíbrio e equidade na distribuição de pessoal entre estas unidades. **Conclusões:** A identificação da carga de trabalho da equipe de enfermagem auxilia no gerenciamento e planejamento de recursos humanos, com vistas a fornecer um cuidado com maior qualidade e segurança para os pacientes e profissionais. As medidas de acompanhamento de indicadores de carga de trabalho, como a razão de pacientes por profissional de enfermagem, permitem conhecer as proporções de pacientes para cada profissional nas escalas de trabalho, com vistas a subsidiar a tomada de decisão sobre as adequações necessárias do quadro de pessoal.